

RESENHAS

SELF CONCEPT AND READING*

Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral**

IRA AARON, Presidente da Associação Internacional de Leitura (1983-1984) prefacia esse pequeno/grande livro sobre o auto-conceito e leitura, enfatizando a importância que o sentimento de competência do leitor tem sobre os níveis de realização e habilidade em leitura. Evidentemente, muitos outros fatores estão envolvidos na aprendizagem e no desenvolvimento de um repertório eficiente de leitura, tais como qualidade e quantidade de instrução, motivação do estudante, e atitude do estudante em relação à escola e à própria aprendizagem. Entretanto, o auto-conceito é uma variável de suma importância e todos os educadores que lidam com esse tema devem estar alerta.

O livro se desenrola ao longo de vinte e seis páginas, mais voltado para aplicações do conhecimento científico do que para os aspectos teóricos do tema.

Dentre as vinte e nove referências bibliográficas indicadas encontram-se algumas das mais importantes pesquisas já realizadas sobre o tema.

QUANDT e SELZNICK iniciam seu manual com uma definição envolvendo dois aspectos do auto-conceito com que a maioria dos psicólogos parecem concordar:

1. A auto-percepção, que se relaciona à forma como a pessoa se vê quando se compara com os outros, a auto e hetero-percepção, que diz respeito à forma como a pessoa percebe que é vista pelos outros; e a auto-percepção ideal, ou seja, a forma como a pessoa gostaria de ser.

(*) QUANDT, I., Selznick, R. *Self Concept and Reading* Newark: International Reading Association, 1984 (Second Edition).

(**) Profa. Pós-Graduação em Psicologia — PUCAMP.

2. A percepção que uma pessoa tem de si mesma está amplamente baseada nas experiências que tem em relação às pessoas que lhe são importantes (os outros significantes). Essas pessoas podem afetar drasticamente o auto-conceito do outro.

As pessoas desenvolvem auto-conceitos positivos e negativos aplicáveis a uma ampla gama de atividades e dentre elas pode estar o seu auto-conceito em relação à habilidade na leitura. Disto pode depender o desenvolvimento de um repertório rico ou pobre como o leitor.

No segundo tópico, os autores fazem uma breve descrição dos processos de desenvolvimento do auto-conceito e habilidade para a leitura. Referem-se aos métodos mais usuais de diagnóstico do auto-conceito e concluem que a utilização de um único critério de avaliação pode não ser adequado.

A partir daí, os autores passam a oferecer ao leitor sugestões práticas para a construção de um auto-conceito positivo e de um auto-conceito positivo como leitor, utilizando-se de estratégias individuais, de grupo, e da própria interação professor-aluno, e até oferecendo sugestões práticas para o encorajamento de um ambiente positivo no lar.

Este é um livro extremamente útil a todos os professores, não só aos que desenvolvem os repertórios de leitura, mas aos educadores em geral, porque, afinal, crianças aprendem a ler nas séries iniciais, mas, posteriormente, lêem para aprender, e, portanto, dependem de sua habilidade em leitura para absorver conhecimento em todas as outras áreas.